

## Reformulações Curriculares: formação docente para o Ensino de Matemática na FE/UERN (1966-1995)

**Amanda Fernandes de Lima Andrade**  
Pedagoga pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Rio Grande do Norte, Brasil.

 <https://orcid.org/0000-0001-8946-8096>  
 [amandafemds27@gmail.com](mailto:amandafemds27@gmail.com)

**Débora Dantas Silva**

Mestre em Ensino (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN, Universidade Federal Rural do Semi Árido/UFERSA, Instituto Federal do Rio Grande do Norte/IFRN), Pedagoga (UERN) Rio Grande do Norte, Brasil.

 <https://orcid.org/0000-0002-7269-9215>  
 [debora.dantasaf@gmail.com](mailto:debora.dantasaf@gmail.com)

**Marcelo Bezerra de Moraes**

Doutor em Educação Matemática (Unesp). Professor da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e do Programa de Pós-Graduação em Ensino – PosEnsino (UERN/UFERSA/IFRN). Rio Grande do Norte, Brasil.

 <https://orcid.org/0000-0003-4563-822X>  
 [morais.mbm@gmail.com](mailto:morais.mbm@gmail.com)

Recebido em 01/11/2023  
Aceito em 20/12/2023  
Publicado em 23/12/2023

Amanda Fernandes de Lima Andrade  
Débora Dantas Silva  
Marcelo Bezerra de Moraes

**Resumo:** Este trabalho discute a formação do (a) pedagogo (a) para o ensino de matemática na primeira etapa do curso de Pedagogia na Faculdade de Educação (FE) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), que compreende o período de 1966 a 1995. Traçamos como objetivo para a pesquisa compreender como o curso de Pedagogia da FE/UERN foi formando professores para atuar no ensino de matemática entre os anos de 1966 a 1995. Foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa, de natureza historiográfica e documental, também a partir das narrativas de duas ex-alunas e atuais professoras do curso. É possível registrar algumas compreensões sobre a formação ofertada quando à proposta da disciplina, a pouca ou nenhuma existência de outros espaços de formação que não a do ensino regular e as mudanças nas disciplinas, seja no ponto de vista quantitativo, seja de carga horária.

**Palavras-chave:** História da Educação Matemática. Pedagogia. Narrativas. Currículo.

### Curricular Changes: teacher training in Mathematics Teaching at FE/UERN

**Abstract:** This work discusses the training of the pedagogue for teaching mathematics in the first stage of the Pedagogy course at the Faculty of Education (FE) of the State University of Rio Grande do Norte (UERN). We set out as objectives for the research to understand how the Pedagogy course at FE/UERN was to train teachers to work in teaching mathematics between the years 1966 to 1995. Qualitative research was developed, of a historiographic and documentary nature, also based on the narratives of two former students and current teachers. It is possible to record some understandings about the training offered when considering the subject proposal, the little or no existence of training spaces other than regular education and the changes in the subjects, whether from a quantitative point of view or in terms of workload.

**Keywords:** History of Mathematics Education. Pedagogy. Narratives. Curriculum.

### Cambios Curriculares: formación docente en Docencia de Matemáticas en la FE/UERN

**Resumen:** Este trabajo discute la formación del pedagogo para la enseñanza de matemáticas en la primera etapa del curso de Pedagogía en la Facultad de Educación (FE) de la Universidad Estadual de Rio Grande do Norte (UERN). Nos planteamos como objetivos de la investigación comprender cómo la carrera de Pedagogía de la FE/UERN fue formando docentes para actuar en la enseñanza de las matemáticas entre los años 1966 y 1995 y comprender los cambios curriculares en el componente enfocado a la Enseñanza de las Matemáticas en la carrera de Pedagogía de la FE/UERN. FE/UERN entre 1966 y 1995. Se desarrolló una investigación cualitativa, de carácter historiográfico y documental, basada también en las narrativas de dos exalumnos y actuales docentes. Es posible registrar algunas comprensiones sobre la formación ofrecida al considerar la propuesta temática, la poca o nula existencia de espacios de formación distintos de la educación regular y los cambios en las materias, ya sea desde el punto de vista cuantitativo o en términos de carga horaria.

**Palabras clave:** Historia de la Educación Matemática. Pedagogía. Narrativas. Plan de estudios.

## 1. Introdução

Observando o “Censo da Educação Superior 2019” realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), divulgado em outubro de 2020, é visto que o curso de Pedagogia está em 1º lugar em número de matrículas realizadas, com o total de 815.743, representando 48,3% do público interessado em licenciaturas. Esses dados são apresentados em uma lista com 15 maiores cursos de graduação em licenciatura no Brasil, no ano de 2019. O curso de Pedagogia está bem à frente do segundo e terceiro colocados nesse ranking, quais sejam os cursos de formação de professores de Educação física, com 153.527 matrículas, e de Matemática, com 95.789 matrículas (com 9,1% e 5,7%, respectivamente) (BRASIL, 2020).

Buscar melhorias nos processos formativos e salientar sua importância são ideias defendidas por vários autores do campo da Educação, como podemos ver, a título de exemplo, com Nóvoa (1992, p. 24), quando afirma que “[...] a formação de professores pode cumprir um papel importante na configuração de uma ‘nova’ profissionalidade docente, estimulando a emergência de uma cultura profissional no seio do professorado e de uma cultura organizacional no seio das escolas”.

Partindo desses aspectos, ressaltamos a preocupação com a formação de professores para o ensino de matemática, notadamente em processo formativo dos (as) pedagogos (as), posto que recebem uma formação polivalente e são, em nosso país, os profissionais responsáveis pela iniciação educacional formal dos alunos. Junto a isso, salientamos a importância e necessidade dos estudos históricos para compreendermos não apenas os processos vividos no passado, mas também para elaborarmos entendimentos sobre as culturas institucionais e processos vividos no tempo presente.

Sabendo da importância da aprendizagem do conhecimento matemático, e das dificuldades enfrentadas no cotidiano do ensino dessa disciplina (BRAGA; MORAIS, 2020; SOARES, 2009), surgem inúmeros questionamentos sobre o ensino de matemática em nosso país, dentre os quais, àqueles que nos levam a refletir sobre os processos de formação de professores para o ensino de matemática nos cursos de Pedagogia. Nesse sentido, entendemos ser necessário buscar indícios que nos permitam compreender as transformações e/ou permanências que ocorrem na(s) formação(ões) desses profissionais, de modo a possibilitar outros entendimentos, numa perspectiva mais ampla, à história da Educação Matemática brasileira.

Neste trabalho, colocamos em foco a formação de professores para o ensino de matemática ofertado pelo curso de Pedagogia na Faculdade de Educação (FE) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), na intenção de elaborar entendimento para a pergunta de pesquisa: como o curso de Pedagogia da FE/UERN vem formando os(as) pedagogos(as) para lecionar matemática ao

longo de sua história? Com vistas a produzir compreensões que permitam responder a esta pergunta de pesquisa, neste artigo daremos enfoque, especificamente, à primeira etapa de funcionamento do curso de Pedagogia da FE/UERN, demarcada entre os anos de 1966 a 1995 (COSTA, 2014). Portanto, delimitamos como objetivo geral deste estudo compreender como o curso de Pedagogia da FE/UERN foi formando professores para atuar no ensino de matemática entre os anos de 1966 a 1995.

Cabe registrar que, a partir de estudos anteriores (MENEZES; MORAIS, 2022; SILVA et al., 2020), verificamos a pouca existência de registros históricos sobre o curso de Pedagogia na FE/UERN, notadamente entre os anos de 1966 a 1995. Mais especificamente voltado ao currículo da disciplina de matemática, há poucos documentos que registrem como ocorreu essa formação, as mudanças e permanências curriculares e como se ocorreram os processos em relação ao questionamento apresentado.

Sendo assim, o estudo é importante não apenas para a FE/UERN, por possibilitar novos registros, mas também para a cidade e região, ressaltado o impacto que o curso tem no estado do RN e em estados vizinhos. Ainda, pomos em relevo a contribuição que histórias sobre contextos locais dão para a história da Educação e da Educação Matemática em nosso país, possibilitando compreender realidades e minúcias que fogem aos discursos e histórias totalizantes.

## 2. Metodologia

Para alcançar o delineado, foi desenvolvida uma pesquisa historiográfica e documental, por meio da qual foram produzidos e analisados alguns documentos históricos da (e sobre a) FE/UERN, aos quais lançamos um olhar analítico. Vale salientar que houve a produção de duas narrativas históricas, com professoras da FE/UERN, que vivenciaram a primeira fase do curso de Pedagogia como alunas. Esse processo de produção partiu de um questionário e foi inspirado teoricamente por Baraldi (2003), Garnica, Fernandes e Silva (2011), Souza e Cordeiro (2007) e Cunha (1997).

Neste estudo, trazemos as narrativas produzidas com as professoras Brígida Lima e Meyre Ester, documentos encontrados na FE/UERN e outras pesquisas que aportam nosso estudo. Destacamos também que, embora o recorte temporal que será analisado seja correspondente aos anos de 1966 a 1995, as narrativas das professoras apontam registros a partir da década de 1980, quando estavam como alunas. É interessante notar que há diferença entre o currículo das professoras Brígida Félix de Lima e Meyre Ester Barbosa de Oliveira, posto que estudaram em períodos distintos.

Para Souza e Cordeiro (2007, p. 47), “os sujeitos, ao elaborarem narrativas, fazem emergir lembranças, vivências, memórias e representações sobre experiências, aprendizagem e hábitos pedagógicos”. Portanto, essa escrita “[...] torna possível desvendar modelos e princípios que estruturam discursos pedagógicos que compõem o agir e o pensar docente e rever cristalizações sobre a prática”, possibilitando reconstituir vivências e refletir sobre seu próprio processo formativo e a sua atual prática.

Nessa mesma perspectiva, para Cunha (1997, p. 3) as narrativas possibilitam que o sujeito ressignifique e atribua a esses fatos novos significados e reconstrua o entendimento que tem de si mesmo. “Ao mesmo tempo em que o sujeito organiza suas ideias para o relato, ele reconstrói sua experiência de forma reflexiva e, portanto, acaba fazendo uma autoanálise que lhe cria novas bases de compreensão de sua própria prática”.

Assim, à luz dessas perspectivas, e com vistas a alcançar os objetivos delineados, desenvolvemos uma pesquisa de caráter qualitativo, pois atuamos com uma perspectiva de significação subjetiva e singular, e a partir das lentes dos autores que agregamos em nosso referencial teórico; percebendo e defendendo a ressignificação por outros olhares com os quais lidamos a partir das produções dos dados; e ainda, não procuramos – e entendemos impossível – uma totalização, generalização, das análises possíveis. (BOGDAN; BIKLEN, 2010; GOLDENBERG, 2004; GARNICA, 2007).

“Nessa perspectiva, a História pode ser feita com todos os documentos que representam vestígios da passagem do homem” (BARALDI, 2003, p. 207) e, portanto, a significância dos documentos e demais fontes históricas permeia a capacidade de composição das vivências e compreensões sobre o passado que o pesquisador, seus registros e o referencial possibilitam.

### **3. A formação do(a) pedagogo(a) no curso de Pedagogia da FE/UERN**

A preocupação em torno da formação de professores no Brasil iniciou no império do Brasil, mais especificamente no ano de 1827, quando foi promulgada a Lei Geral do Ensino de Primeiras Letras em 15 de outubro. Dito isto, Cruz (2017, p. 77) aponta que “transparece a preocupação com a preparação prévia dos professores quanto ao uso do método mútuo, mas, contraditoriamente, o Estado exime-se de subsidiá-la”.

Logo, somente em 12 de agosto de 1834, com a Reforma Constitucional, é que surge uma atribuição à formação da docência, que visava as Escolas Normais da Europa como modelos para a formação de professores no Brasil. No Rio de Janeiro, em 1835, é fundada a primeira experiência de

ensino normal, modelo que vai ser propagado em outras regiões do Brasil nos anos seguintes: na Bahia (1860); Pernambuco e Paraíba (1864); Rio Grande do Sul e Espírito Santo (1869); Pará (1871); São Paulo (1871); Amazonas e Paraná (1873) e Rio Grande do Norte (1873). Os cursos ocorriam com período de dois anos em nível secundário (que se aproxima aos anos finais da atual Educação básica), eram ofertados nessas instituições, e, com isso, formavam professores do primário (nível aproximadamente equivalente ao dos atuais anos iniciais). Contudo, cabe registrar que “o currículo básico das Escolas Normais era de caráter pragmático e prescritivo, predominando a preocupação com o domínio dos conhecimentos a serem transmitidos nas escolas de primeiras letras.” (CRUZ, 2017, p. 77).

Em Mossoró, esses questionamentos em torno da formação de professores se tornam mais claros com a criação da primeira Escola Normal do interior do estado, criada pelo governador da época Antônio José de Melo e Souza, pelo Decreto nº 195 de 1922 (CASCUDO, 1995). Mais tarde, em 1934, pelo Decreto nº 694, a Escola Normal Primária de Mossoró foi igualada à Escola Normal de Natal e, a partir de 1939, essa instituição também passa a oferecer a formação docente em nível secundário completo. Com isso, Mossoró se torna um centro de formação de professores para o interior do Estado já a partir desse contexto (MORAIS, 2012).

Na década de 1960, a formação de professores em Mossoró ganha impulso com a criação do curso de Pedagogia em 1966, e a criação da Faculdade de Educação de Mossoró, a partir da Lei nº 20/68 da Prefeitura Municipal de Mossoró que, em conjunto, cria a antiga Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte (FURRN) – atual UERN. O Decreto Municipal nº 47-B\1965 institui o desmembramento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mossoró em: Faculdade de Educação de Mossoró, Instituto de Ciências Humanas e Instituto de Letras e Arte.

Após isso, a Faculdade de Educação é autorizada pelo Conselho Estadual de Educação e Cultura para o funcionamento em 1967, mas somente no dia 19 de novembro de 1973, pelo Decreto oficial nº 72.263, recebe seu reconhecimento (FACULDADE, 1973). No início do curso de Pedagogia, priorizavam-se as competências e habilidades acerca do ensino, o ensino técnico. Desse modo, o principal objetivo até então era a formação docente e profissional para o ensino nos cursos de formação docente em nível de segundo grau. A Faculdade passou a ofertar outras habilitações, no campo da supervisão educacional e orientação educacional, nos anos de 1974 e 1978, sendo assim, podemos destacar uma nova grade curricular do curso. O curso inicialmente objetivava possibilitar uma formação comum e, somente depois, era adicionada a formação diversificada, sendo ele dividido por habilitações: “com as habilitações de Administração escolar de primeiro e segundo graus e Magistério de Matérias Pedagógicas do segundo grau [...]”. (COSTA, 2014, p.19).

Em 1980 surgem questionamentos que envolvem a formação profissional docente, induzidos pelos referenciais que foram propostos na Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE).

Segundo o Projeto Político do Curso (PPC) de Pedagogia, no ano de 1990:

[...] em consonância com as demais instituições e entidades, a FEUERN participou de um amplo processo sobre as novas proposições para o Curso de Pedagogia, isso resulta posteriormente na reformulação da grade curricular do curso da FEUERN, no ano de 1994, o que demarca um primeiro período do curso (Costa, 2014). Assim, a partir do ano de 1995 foi suspensa a oferta de habilitações anteriores e o curso passou a oferecer apenas a habilitação para o Magistério das Séries Iniciais (UNIVERSIDADE, 2012, p. 12).

Sobre a Faculdade de Educação e suas ações para expandir as experiências na formação desses profissionais, o PPC de Pedagogia (Universidade, 2012, p.13) aponta que:

A Faculdade de Educação buscava ações que expandissem as experiências na formação de professores, participando no Instituto de Formação de Professores Presidente Kennedy em Natal-RN (1994 a 1999); disponibilizando vagas para professores da rede pública na habilitação no Magistério do Ensino Fundamental de 1ª a 4ª Séries (1998 e 1999); ofertando vagas para a habilitação Magistério dos anos iniciais do Ensino Fundamental, no Programa Especial de Formação Profissional para a Educação Básica – PROFORMAÇÃO (1999 a 2011); ampliando vagas para a formação inicial do curso de Pedagogia no Núcleo Avançado de Educação Superior em Campus Caraúbas, em 2003; disponibilizando vagas para o Curso de Pedagogia em habilitação de Magistério dos anos iniciais do Ensino Fundamental pelo Projeto Pedagogia da Terra, vinculado ao Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA, entre 2006 a 2011; e integração à política de formação dos professores da educação básica, a partir do Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica (Plataforma Freire – PARFOR), em 2010. (UNIVERSIDADE, 2012, p.13).

Em 2002 e 2006, após a deliberação das necessidades e demandas para a formação inicial do pedagogo, deu-se início uma nova reformulação curricular. À frente desse movimento, quem ficou responsável foi a Comissão de Currículo da FE, junto aos demais campi avançados da UERN, objetivando traçar um perfil comum do pedagogo formado por toda a instituição, considerando as especificidades locais. Em 2007 foram elaboradas cinco versões curriculares, sendo uma dessas implantada no ano de 2007, com um prazo para modificações/alterações finais, consolidada em 2012 com a aprovação do Projeto Político do Curso de Pedagogia da FE/UERN – ainda em vigor.

Nóvoa (1992, p. 24) aborda a importância de sempre buscar melhorias nos processos formativos e ressalta o papel do professor ao desempenhar as suas vivências profissionais: “[...] A formação de professores pode cumprir um papel importante na configuração de uma “nova” profissionalidade docente, estimulando a emergência de uma cultura profissional no seio do professorado e de uma cultura organizacional no seio das escolas”.

Independente dos contextos históricos pelos quais passou o curso de Pedagogia da FE/UERN, vale ressaltar que a formação para atuar no ensino foi algo sempre presente. Dentre os campos de atuação nos ensinos, pomos em relevo a área de ensino de matemática, posto ser um campo que tem, em muitos casos no Brasil, uma formação que não atende aos diferentes aspectos do perfil docente que se espera para atuar nessa área, posto que se cria no geral uma polarização priorizando-se ou uma formação estritamente pedagógica/metodológica ou, por outro lado, estritamente conceitual (NACARATO; MENGALI; PASSOS, 2009).

#### **4. Formação do curso de Pedagogia da FE/UERN para o Ensino de Matemática: concepções curriculares e reformulações entre 1966 a 1995**

A professora Brígida Lima realizou seu curso no período de 1981 a 1985, e o funcionamento do curso se dava primeiramente por meio do Ciclo geral, e só no 5º período poderiam optar pela habilitação que desejavam cursar, sendo elas: Administração escolar, Supervisão Escolar, Orientação Educacional, e Estudo das Disciplinas Pedagógicas – EDAPE. O estágio era dividido em duas etapas, a Prática de Ensino I e a Prática de Ensino II e cada etapa ocorria em um semestre.

No que se refere ao currículo direcionado ao ensino de matemática, podemos destacar as disciplinas de *Elementos de Matemática*, *Estatística Aplicada à Educação*, *Metodologia do Ensino de Matemática I* e *Metodologia do Ensino de Matemática II*. A professora também enfatiza que inicialmente a primeira parte do curso direcionava as aulas para o estudo teórico sobre o ensino de matemática, só na segunda parte que as disciplinas se voltavam ao ensino-aprendizagem dos conteúdos básicos, na perspectiva da formação de pedagogos para formar professores das séries iniciais. Outro fator que percebemos na fala da professora, foi com relação às atividades extrassala de aula serem praticamente inexistentes, restritas e de difícil acesso para a maioria.

Para comparar o ensino de matemática, referente aos anos em que a professora Brígida Lima ingressou, trouxemos as vivências da professora Meyre Ester, que ingressou no curso de Pedagogia em 1988. É possível perceber uma semelhança no curso, mesmo depois de alguns anos, quando a professora Meyre Ester relata as etapas em que o curso era fragmentado, sendo, o Ciclo básico (1º ano do curso), com oferta de disciplinas gerais, dentre elas: Metodologia da Ciência, Língua Portuguesa, Psicologia Geral, Elementos da Matemática, Estudo dos Problemas Brasileiros e outras; Núcleo comum (2º ano do curso) com disciplinas comuns para os alunos de Pedagogia, tais como: História da Educação I e II, Psicologia Evolutiva I e II, Estrutura e Funcionamento do 1º grau, Didática, Sociologia, Higiene Escolar, dentre outras; Habilitação (Magistério da Matérias Pedagógicas de 2º Grau – MAMAPE,

Supervisão escolar e Administração Escolar), cuja escolha se dava a partir do 5º período do curso. No MAMAPE, a habilitação escolhida por Meyre Ester, eram oferecidas, dentre outras, disciplinas como as Metodologias dos Ensinos, Prática de Ensino e Estágio I e II.

No que diz respeito à formação, a professora aponta que era uma base mais teórica, enfatizando os fundamentos da educação (Introdução à Filosofia e Filosofia da Educação I e II, Sociologia I e II, Antropologia, Economia aplicada à Educação, Educação Comparada) e de cunho psicologizante, totalizando 06 disciplinas ao longo do curso. Já a parte prática, se resumia ao estágio de caráter terminal nos dois últimos semestres do curso. Destaca também que não havia e não se falava sobre atividades de pesquisa e extensão, o foco era mais no ensino, o que corrobora a vivência da profa. Brígida.

No ano de 1992 a professora Brígida Lima já estava atuando no curso de Pedagogia da FE/UERN, conforme pode ser observado na Figura 1:

Figura 1 - Quadro de distribuição de carga horária docente (1º semestre de 1992).

DEPARTAMENTO DE TEORIA E MÉTODOS - FE - FURRN QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA DOCENTE 1º SEMESTRE - 92							
PROFESSOR(a)	Regime Trabalho	Função	DISCIPLINA	Nº Turmas	PERÍODO	Curso/turmas turno	OBS:
1. Algecira Moreira L. Leite	40		-Estr. e Func. Ens. de 2º grau -Estr. e Func. de 1ºe2º grau	02	5º 7º	Pedagogia A/M Letras - N	20h - Cedido a SEC/Mesário.
2. Brígida L. Batista Félix	DE		-Introd. à Econ. Metod. Ens. 1º grau III.	02	7º 7º	Pedagogia B/N Pedagogia C/N	
3. Crisvalda de S. F. Duarte	20		-Medidas Educac.	01	5º	Pedagogia A/M	Direção FE
4. Francisca Cecília Neta	DE		-Prát. de Ensino Escola 1º grau	01	7º	Geografia - N	Estágio
5. Francisco Soares de Queiros	DE		-Estrut. e Func. Ensino de 1º g.	04	7º 7º 7º 7º	C. Sociais - N Geografia - N História - N Ed. Física - N	
6. Francisca Claudimora Silveira	DE		-História da Ed I (Disc. IFA)	01	3º	Pedagogia B/M	Chefe departamento
7. Francisca Pereira S. Dias	20						Orient. Acadêmica - Pedagogia
8. Francisco José de Carvalho	DE		-Estrut. e Func. de Ens. 2º grau	02	5º 5º	Pedagogia B/M	20h / DIME

Fonte: Acervo da Faculdade de Educação (FE/UERN, 2022)

No documento consta o nome da professora Brígida Lima nas disciplinas de *Introdução à Economia e Metodologia do Ensino de 1º Grau III – Matemática*. Ao recordar e relatar as suas experiências como professora, menciona que esta foi uma disciplina que foi ministrada por ela. Podemos observar mais detalhes como a quantidade de turmas (duas) e ambas do 7º período. A professora relata que para assumir a disciplina, preparou-se para realizar a proposta com êxito. Essa não foi a única vez que a professora foi responsável por essa formação, no ano seguinte, 1993, novamente ela volta a ministrar a disciplina.

Figura 2 - Relação das disciplinas ofertadas no 1º semestre de 1993, com seus respectivos professores e departamentos.

FACULDADE DE EDUCAÇÃO		
RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS OFERTADAS NO 1º SEMESTRE DE 1993, COM SEUS RESPECTIVOS PROFESSORES E DEPARTAMENTOS		
DISCIPLINAS	PROFESSORES	DEPARTAMENTOS
Sociologia I	Antônia Edna Oliveira	Ciências Sociais
	M <sup>te</sup> Consuelo Oliveira	" "
	M <sup>te</sup> Conceição Eachei	" "
Psicologia Geral	Terezinha Fernandes Sousa	Teoria e Métodos
	Helione Lima Filgueira	Psic. e Administraçã
Elemento Matemática	Gerliuz Costa	Matem. e Estatística
	Lúcio Ney de Sousa	" "
Metodologia Ciência	Ednaldo T. Gongalo	Filosofia
L.Fort. Instrumental I	Firmina M <sup>te</sup> de Jesus	Letras-Vernáculas
Estatística Ap. Educ.	Laís Cavalcante Sidou	Economia
Sociologia III	Edmilson Lopes	Sociologia
(Turno Matutino)	Sem professor	
Psic. Evolutiva I	Girlene Freitas Nobre	Psic. e Administraçã
	Dauri L. Nascimento	" "
Higiene Escolar	Francisca Ivone	Educação Física
	M <sup>te</sup> Conceição Dantas	Teoria e Métodos
	Silda M <sup>te</sup> Cabral	" "
História Educ. I	M <sup>te</sup> das Dores L. Paiva	Teoria e Métodos
Estrutura P. E. 2º Grau	Eugenia Nascimento	" "
	Francisco Soares Queiroz	" "
Filos. da Educ. I	Carlos Alberto L. Filgueira	" "
Psic. Aprendizagem	M <sup>te</sup> Nanci Fernandes	Psic. e Administraçã
	Elza Helena da Silva	" "
	José Evangelista Lima	" "
Educação Comparada	Vera Couto Silva (Pro labore)	" "
P. M. Adm. Escolar	Maria Suzete L. Santos	Psic. e Administraçã
	M <sup>te</sup> José B. Mendonça	" "
P. M. Sup. Escolar	M <sup>te</sup> Vera Lucia F. Lopes	Teoria e Métodos
Metod. Ens. 1º Grau I	Iara Maria Linhares	" "
	M <sup>te</sup> Conceição Andrade	" "
Psicologia Social	Elza Helena da Silva	Psic. e Administraçã
	Dauri L. Nascimento	" "
Introd. Planejamento	Raimunda Elia Fernandes	Teoria e Métodos
	Sirleyde Dias Almeida	" "
Introd. Ec. Aplicada	Francisco Soares de Queiroz	" "
Metod. Ens. 1º grau III	Brigida Batista L. Félix	" "
Adm. Escola 1º Grau	Adalgira Nunes Carvalho	Psic. e Administraçã
Prática de Ensino I	Lídice Falcão Freire	Teoria e Métodos
	Ecidete Oliveira	" "
	Issette Monteiro Gurgel	" "
	Francisca Gláudionora	" "
	Raimunda Elia Fernandes	" "
Prática de Ensino II	Maria do Socorro Costa	" "

Mossoró, 28 de abril de 1993

Fonte: Acervo da Faculdade de Educação (FE/UERN, 2022)

O documento (Figura 2) apresenta que a professora Brigida Lima ministrou a disciplina de Metodologia do Ensino 1º Grau III no primeiro semestre do ano de 1993.

Figura 3 - Programa geral da disciplina (1º semestre de 1993).

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
 UNIDADE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
 DEPARTAMENTO: TEORIA E MÉTODOS  
 PROFESSOR: Brígida Lima Balbino Felio  
 SEMESTRE: 1º ANO: 1993

PROGRAMA GERAL DA DISCIPLINA

DISCIPLINA			
CODIGO	CONTÉUDO	CREDITOS	HORAS AULAS TOTAL
	- METODOLOGIA DO ENSINO DE 1º GRAU III - MATEMÁTICA	05	<del>75</del> 04 75

PRE - REQUISITO (S)

CODIGO	DENOMINAÇÃO
-	METODOLOGIA DO ENSINO DE 1º GRAU I.
-	" " " " II
-	DIDÁTICA " " " "

EMENTA

- Estudo dos métodos e técnicas em torno do ensino de matemática, por meio de uma base estrutural metodológica consistente para o trabalho com a matemática de 1ª a 4ª séries; Construir uma compreensão didática-pedagógica acerca dos conteúdos básicos e seu tratamento específico.

OBJETIVO GERAL

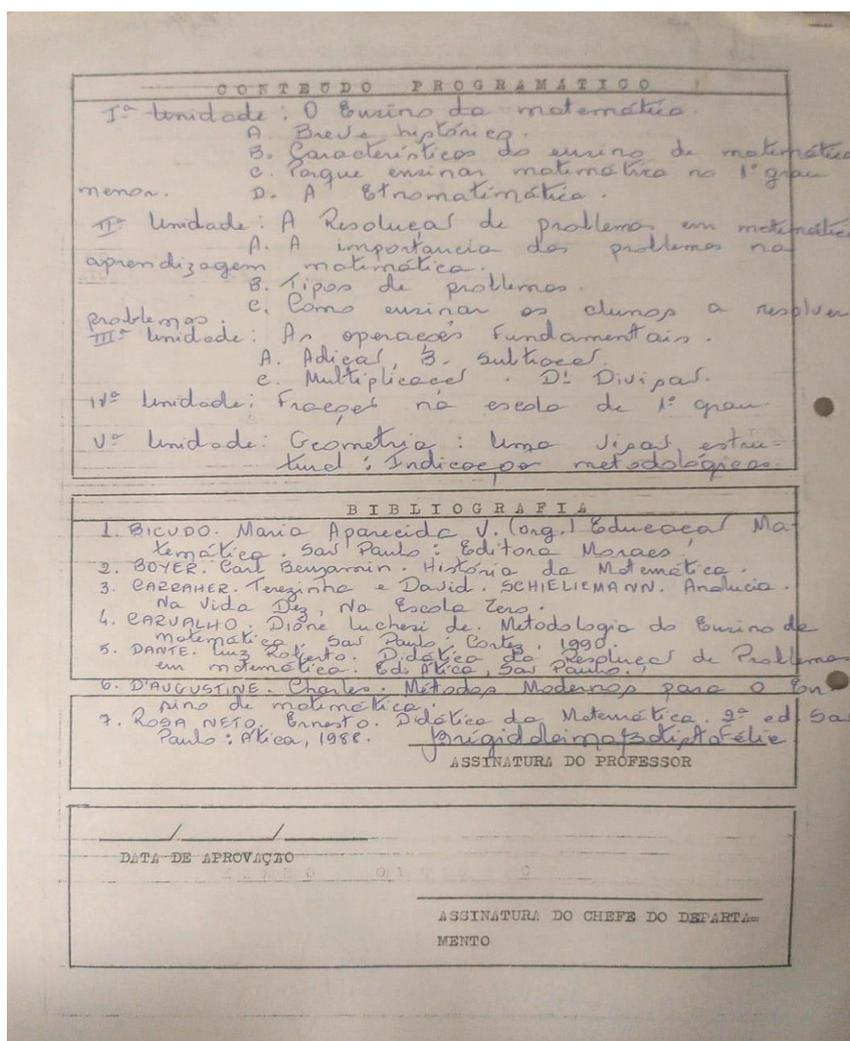
Proporcionar um entendimento didático-pedagógico em relação ao processo de ensino-aprendizagem de matemática a nível elementar, fornecendo subsídios metodológicos básicos para a consecução desse ensino.

Fonte: Acervo da Faculdade de Educação (FE/UERN, 2022)

Neste documento (Figura 3), dispomos do Programa Geral da Disciplina (PGD) de Metodologia do Ensino de 1º grau III – Matemática com o planejamento da professora Brígida Lima para aquele semestre. Um importante registro histórico, no qual consta a carga horária de 4 horas aulas semanais, para um total de 75 horas. Na Ementa, consta o “estudo dos métodos e técnicas em torno do ensino de matemática, procedendo a uma base estrutural consistente para o trabalho com a matemática de 1º a 4º séries. Visa também construir uma compreensão didática e pedagógica acerca dos conteúdos básicos e seu tratamento específico”.

Como objetivo geral, o documento aponta que buscava-se “proporcionar um entendimento didático pedagógico em relação ao processo de ensino-aprendizagem de matemática no nível elementar, fornecendo subsídios metodológicos básicos para a consecução desse ensino”.

Figura 4 - Programa geral da disciplina (1º semestre de 1993).



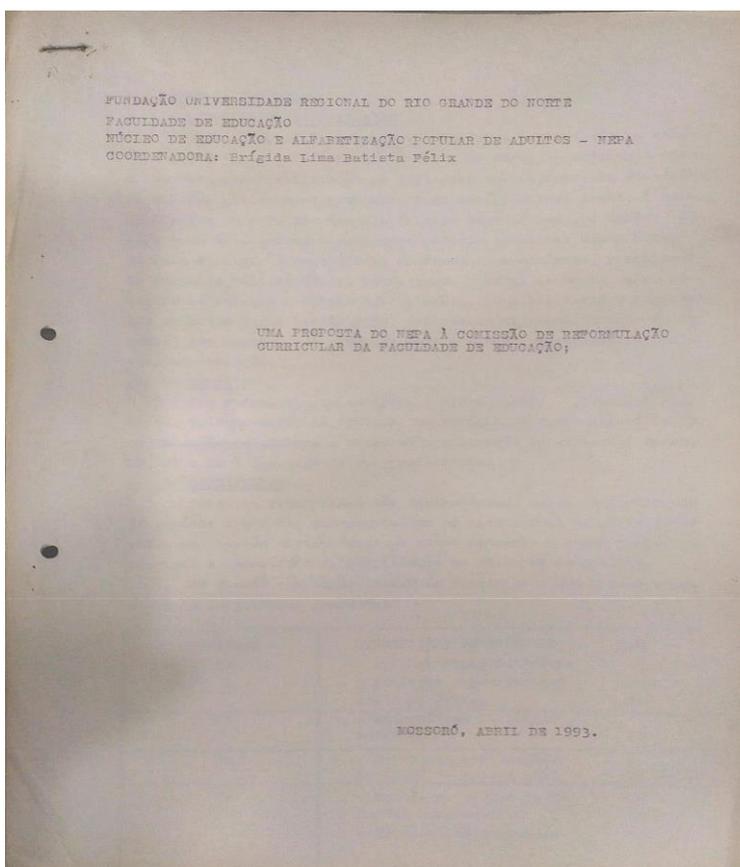
Fonte: Acervo da Faculdade de Educação (FE/UERN, 2022)

Seguindo, no verso do mesmo documento (Figura 4), contempla-se o conteúdo programático e a bibliografia. Em relação ao conteúdo, havia previsão de cinco unidades. Na primeira foi trabalhado o Ensino da Matemática: breve história; características do ensino de matemática; por que ensinar matemática no 1º grau; e a etnomatemática. Na segunda unidade foi abordada a resolução de problemas em matemática: a importância dos problemas em matemática; tipos de problema; como ensinar os alunos a resolverem problemas. Na terceira unidade, foi discutido sobre as operações fundamentais: adição, subtração, multiplicação e divisão. Na quarta unidade o conteúdo foi mais reduzido e focado na fração na escola de 1º grau. E, na última, foi trabalhada a Geometria – visão estrutural: indicação metodológica.

É possível notar que os conteúdos eram divididos em dois grandes blocos, no primeiro apontando para discussões didáticas (Unidades I e II) e o segundo para conteúdos específicos (Unidades III, IV e V). Vale registrar que apontava-se, já à época, discussões bastante atualizadas como as abordagens sobre etnomatemática e resolução de problemas.

A professora não apenas ministrou a disciplina, como fez parte de um grupo que apresentou propostas à reformulação do currículo, conforme podemos notar no registro a seguir (Figura 5).

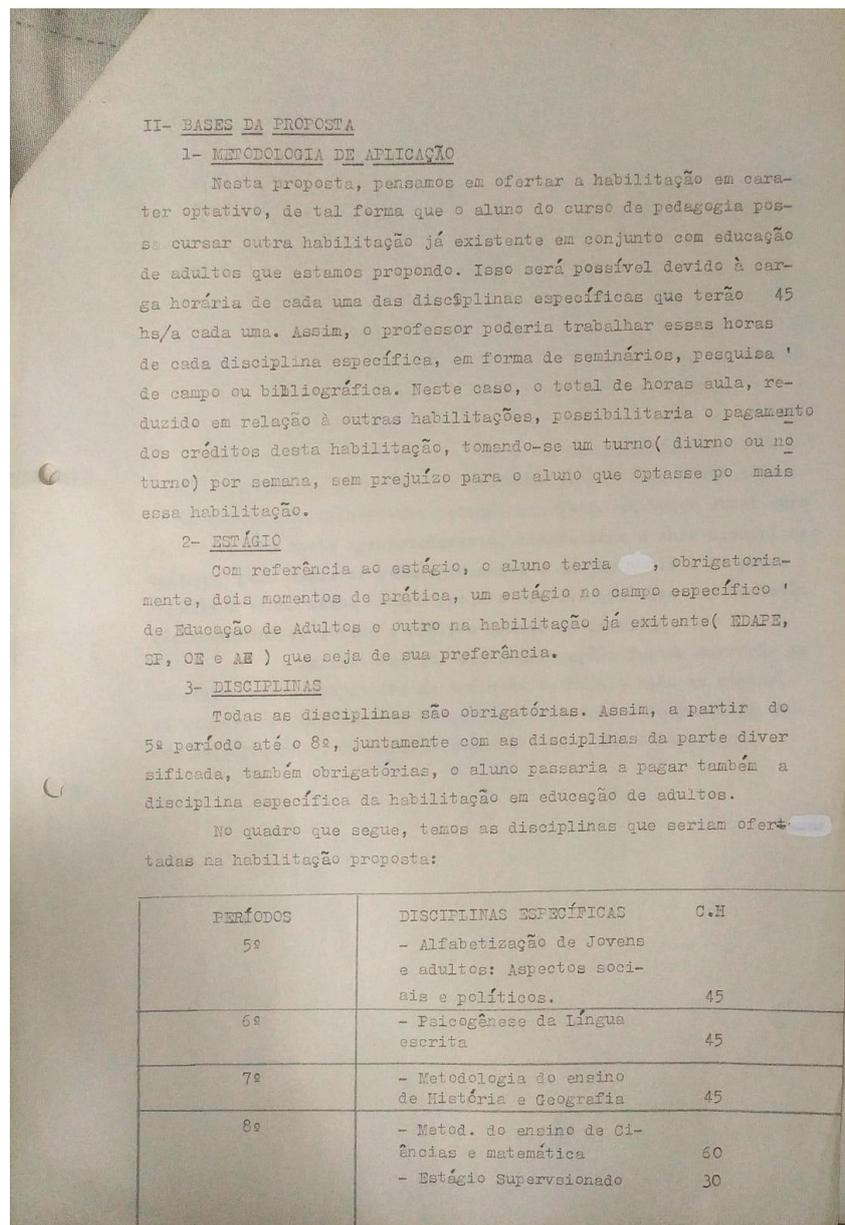
Figura 5 - Uma proposta do Núcleo de Educação e alfabetização popular de adultos (NEPA) à comissão de reformulação curricular da Faculdade de Educação de 1993.



Fonte: Acervo da Faculdade de Educação (FE/UERN, 2022).

O documento “Uma proposta do Núcleo de Educação e Alfabetização Popular de Adultos (NEPA) à comissão de reformulação curricular da Faculdade de Educação”, do ano de 1993, tinha como coordenadora a Professora Brígida Lima e traz, dentre outros pontos, alguns elementos sobre o ensino de matemática, que podem ser vistos a seguir (Figura 6).

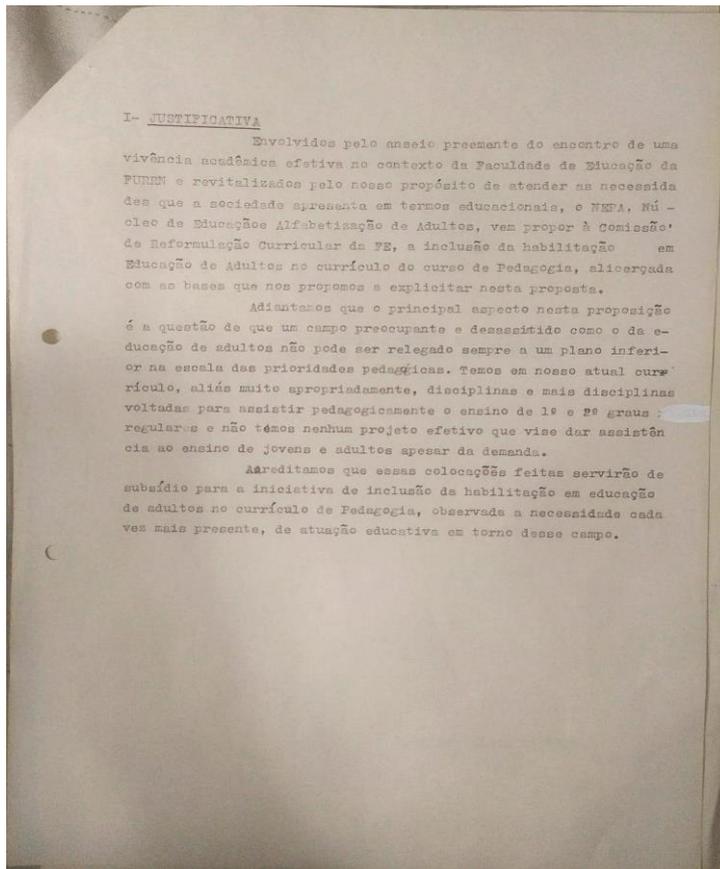
Figura 6 – Primeira parte do documento “Uma proposta do Núcleo de Educação e alfabetização popular de adultos (NEPA) à comissão de reformulação curricular da Faculdade de Educação de 1993”.



Fonte: Acervo da Faculdade de Educação (FE/UERN, 2022)

O documento trata de uma proposta de inclusão de uma nova habilitação no rol de ofertas do curso de Pedagogia: a habilitação em Educação de Adultos. Inicialmente o documento aborda as bases da proposta, estágio e disciplinas. Nesta proposta, sugere-se um único componente para tratar dos ensinamentos de ciências e matemática conjuntamente, a disciplina “Metodologia de Ensino de Ciências e Matemática”, com uma carga horária total de 60 horas.

Figura 7 - Uma proposta do Núcleo de Educação e Alfabetização popular de adultos (NEPA) à comissão de reformulação curricular da Faculdade de Educação de 1993.



Fonte: Acervo da Faculdade de Educação (FE/UERN, 2022)

No documento encontra-se ainda a justificativa para tal proposta (Figura 7), apresentando várias problemáticas acerca da necessidade de inclusão da habilitação em Educação de Adultos no currículo de Pedagogia. Um ponto importante, visando a disciplina de matemática, é o contexto da carga horária de 1993, comparando ao que havia até então para os anos iniciais, posto que propunha-se apenas uma disciplina envolvendo dois campos de conhecimento e com carga-horária inferior ao da outra habilitação.

Além dessas experiências, a professora Brígida Lima participou como avaliadora do curso de Pedagogia no ano de 1993, atuando no “Projeto integrado de avaliação”, do ano de 1993 (Figura 8).

Figura 8 - Projeto integrado de avaliação (Ficha informativa) 1993.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE SÃO CARLOS DO NORTE - URN  
 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO - PREG  
 "PROJETO INTEGRADO DE AVALIAÇÃO"  
FICHA INFORMATIVA

UNIDADE: Faculdade de Educação  
 CURSO: Pedagogia  
 TÍTULO DO PROJETO: Avaliação do Curso de Pedagogia: Uma proposta para  
 melhorar a qualidade do ensino.  
 CAMPUS: Central COORDENADOR(A): \_\_\_\_\_  
 PRESIDENTE DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO: Algecira Moreira de L. Leite  
 MEMBROS DA COMISSÃO: Iara Maria Linhares - Francisco José de Carvalho  
 Brígida Lima Batista Félix - Maria do Socorro Silva Batista - Sirley-  
 de Dias de Almeida Oliveira

RESUMO DAS ATIVIDADES: RESULTADOS OBTIDOS E PERSPECTIVAS:  
 - Início dos trabalhos da comissão 05/04/93 - reunião para discutir o  
 processo de encaminhamento das ações a serem desenvolvidas - definição  
 sobre o dia da semana destinado aos encontros - (4ª feira).  
 - Cronograma de Reuniões realizadas  
 07/04 - Levantamento e separação de material existente para estudo.  
 14-28/04/93 - Reunião para estudo - Fundamentação teórica - organiza-  
 ção de cronograma de atividade.  
 05-12-19-20 de maio - Leitura e análise de diversas experiências de  
 avaliação - análise sobre o Projeto de avaliação  
 do curso de Economia (URRN) - os indicadores que  
 foram avaliados - Distribuição de tarefas no gru-  
 po.  
 - Encaminhamento sobre dados referentes aos  
 egressos (Profª. Sirleyde) e aspectos legais  
 (Prof. Francisco José) - esses dados em processo  
 de computação.

Assinatura: \_\_\_\_\_ de 19 \_\_\_\_\_  
 Presidente

Fonte: Acervo da Faculdade de Educação (FE/UERN, 2022)

O objetivo desse documento, além da avaliação, seria uma proposta para melhorar a qualidade do ensino. Para tanto, a comissão responsável pela avaliação foram os professores: Iara Maria Linhares Francisco José de Carvalho, Maria do Socorro Silva Batista, Sirleyde Dias de Almeida Oliveira e Brígida Lima. Esse documento é importante por registrar uma preocupação com a qualidade do ensino ofertado no curso.

Provavelmente foram esses movimentos de avaliação que fundamentaram a alteração curricular do curso de Pedagogia no ano de 1995, quando o curso passou a contar em seu currículo com as disciplinas *Ensino de matemática I* e *Ensino de matemática II*, cada uma com uma carga horária de 75

horas e deixou de contar com os componentes *Elementos de Matemática e Estatística Aplicada à Educação* (MENEZES; MORAIS, 2022).

Os registros, orais e escrito, se complementam e refletem as transformações que o curso de Pedagogia da FE/UERN sofreu em sua primeira fase, em particular sobre a formação ofertada para o ensino de matemática.

### **Considerações Finais**

Relembrando que o objetivo central deste estudo é compreender como o curso de Pedagogia da Faculdade de Educação (FE), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), foi formando professores para atuar no ensino de matemática entre os anos de 1966 a 1995, podemos destacar que essa formação ocorreu notadamente nas disciplinas que compunham a grade curricular do curso, posto que pouco, ou quase nada, havia de atividades extra curriculares, como projetos de pesquisa ou extensão.

Vale registrar que nesta primeira fase do curso, contava-se na estrutura curricular com disciplinas de formação matemática básica e aquelas voltadas para tratar das questões próprias do ensino. As disciplinas voltadas especificamente para o ensino de matemática sofreram alterações, desde a quantidade de componentes à nomenclatura, e mesmo à proposta formativa. Há que ressaltar manutenções, como, por vezes, a permanência de propostas de ensino pautadas na formação recebida anteriormente.

Vale registrar é possível perceber, pelos registros, o envolvimento do corpo acadêmico nas discussões sobre a reformulação curricular, o que desaguou na reestruturação curricular de 1995, quando houve a implementação da segunda fase do curso.

É importante novamente salientar nosso entendimento de que essa pesquisa tem importância no que diz respeito a constituir outra leitura sobre a história da Faculdade de Educação, pois são documentos e memórias sistematizadas que registram um processo até então não estudado e acessado, permitindo conhecer como se deu a formação de professores no curso de Pedagogia da FE/ UERN nessa primeira fase do curso. Diante disso, evidenciamos ainda a existência de poucos registros que tratam desse período do curso e, em particular, de questões em torno da formação para o ensino de matemática, o que implica na necessidade de novos estudos e constituição de outras fontes históricas.

## Referências

BARALDI, I, V. **Retraços da Educação Matemática na Região de Bauru (SP):** Uma história em construção, 2003, 240 p. (Doutorado em Educação Matemática) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, UNESP, Rio Claro, 2007. Disponível em: [http://www2.fc.unesp.br/ghoem/trabalhos/24\\_7\\_tese\\_ivete\\_baraldi.pdf](http://www2.fc.unesp.br/ghoem/trabalhos/24_7_tese_ivete_baraldi.pdf). Acesso em: 03 dezembro de 2023.

BOGDAN, R.C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação:** uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 2010.

BRAGA, N. C. R. ; MORAIS, M. B. . Desafios da Prática Docente no Ensino de Matemática nos Anos Iniciais: um estudo a partir de três narrativas. **Perspectivas da Educação Matemática**, v. 13, p. 1-22, 2020.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. **Censo da educação superior 2019:** divulgação dos resultados. divulgação dos resultados. 2020. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2020/Apresentacao\\_Censo\\_da\\_Educacao\\_Superior\\_2019](https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2020/Apresentacao_Censo_da_Educacao_Superior_2019.pdf)>.pdf. Acesso em: 03 dezembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96.** 1996. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/109224/lei-de-diretrizes-e-bases-lei-9394-96>>.Acesso em: 03 dezembro de 2023.

COSTA, M. A. T. História e Memória da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN (1969-2006). In: COSTA, Maria Antônia Teixeira da; OLIVEIRA, Meyre-Ester Barbosa de; FREIRE, Sílvia Helena de Sá Leitão Morais. **Narrando para não esquecer:** Memórias e Histórias da Faculdade de Educação. Curitiba: Editora CRV, 2014. cap.1, p.17-28.

CUNHA, M. I. Conta-me agora! As narrativas como alternativas na pesquisa e no ensino. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v. 23, n. 1-2, 1997. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/rfe/a/ZjJLFw9jhWp6WnhZcgQpwJn/?lang=pt#%201aut>> . Acesso em: 03 dezembro de 2023.

CRUZ, S alva. **Professor Polivalente:** profissionalidade docente em análise. 1º ed. Curitiba: Appris, 2017.

FACULDADE DE EDUCAÇÃO (UERN). **Relatório da gestão administrativa da professora Maria Estela Holanda Campelo.** Mossoró/RN, 1973.

GARNICA, A. V. M. História Oral e Educação Matemática. In: BORBA, Marcelo de Carvalho; ARAUJO, Jussara do Loiola (Org.). Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, v. 1, p. 77 - 98.

GARNICA, A. V. M.; FERNANDES, D. N.; SILVA, H. Entre a amnésia e a vontade de nada esquecer: notas sobre regime de historicidade e história oral. **Bolema** (Rio Claro), v. 25, nº 41, p. 213-250, 2011.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar:** como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. ed. 8. Rio de Janeiro/São Paulo: Editora Record, 2004.

MENEZES, A. M.; MORAIS, M. B. Formação docente e ensino de matemática: uma história do curso de Pedagogia da FE/UERN. **ZETETIKE** (UNICAMP), v. 30, p. 1-19, 2022.

MORAIS, M. B. **Peças de uma história**: formação de professores de matemática na região de Mossoró/RN. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, UNESP, Rio Claro, 2012.

NACARATO, A. M.; MENGALI, B. L. da S.; PASSOS, C. L. B. **A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental**: tecendo fios do ensinar e do aprender. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PIBIC. **Iniciação Científica**. Programa Institucional De Iniciação Científica Formulário Para Apresentação De Projeto De Iniciação Científica. edição 2019/2020.

SILVA, A. D. B.; ANDRADE, A. F. L.; COSTA, A. R. T.; SILVA, D. D.; AMORIM, J. E. S.; OLIVEIRA, Y. S. S.; MORAIS, M. B. O curso de Pedagogia da FE/UERN: elaborando compreensões históricas. In.: UNIVERSIDADE do Estado do Rio Grande do Norte (Organizador). **Anais / VIII Semana de ciência, tecnologia e inovação da UERN**, 2020. Mossoró, RN: PROPEG, 2020. Disponível em: <http://propeg.uern.br/sic/anais>

SOUZA, E. C.; CORDEIRO, V. M. R. Por entre escritas, diários e registros de formação. **Presente! Revista de Educação**, Salvador, n. 57, p. 45-49, 2007.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE/DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Mossoró/RN, 2012.